

Cinquenta migrantes por dia chegam na Rodoviária

Vindos do Sul da Bahia e de Minas, eles desembarcam na expectativa de obter emprego

Cerca de 50 migrantes chegam a Vitória diariamente pelo Terminal Rodoviário da Ilha do Príncipe, em busca de emprego. O Posto de Atendimento do Migrante, inaugurado ontem pelo governo do Estado e Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), pretende atender a estas pessoas, para evitar que fiquem perambulando nas ruas e se tornem mendigos.

bulando nas ruas e se tornem mendigos.

O posto está funcionando em caráter experimental há um mês, no pavilhão onde ficavam os Correios, junto com a Unidade Comunitária de Integração Social (Ucis) e o Plantão Integrado de Atendimento Social (Pias). A partir da próxima semana, também o Sistema Nacional de Emprego (Sine).

Segundo a secretária municipal de Ação Social, Nazareth Liberato, só no mês de junho o Posto atendeu a 560 pessoas, entre migrantes e popula-

ção de baixa renda.

Os migrantes normalmente são do Sul da Bahia (Itabuna e Teixeira de Freitas) e do Sul de Minas Gerais (Itabira e Governador Valadares), segundo Nazareth. Eles chegam na expectativa de colocação nas grandes empresas, como Aracruz Celulose, Companhia Siderúrgica de Tubarão e Vale do Rio Doce.

TRIAGEM

Quem chega a Vitória sem condições de se manter na cidade, é encaminhado ao Centro de Triagem da PMV, onde permanece por

no máximo 72 horas e recebe ajuda médica, se necessário, alimentação e higienização.

Durante o tempo que o migrante fica no Centro, procura-se um lugar para ele e família, explicou a responsável, Marília Martins. Se não houver possibilidade de colocação, ele recebe uma passagem de volta a seu lugar de origem; se tiver trazido família, ela também recebe estes benefícios.

Segundo a assistente social do Posto, Reginalda Maria da Rocha, 4.200 pessoas o procuraram de janeiro a junho, sendo a maioria de baixa renda, em busca de ajuda para tirar documentos ou aviar receitas médicas.

Para a secretária de Ação Social, o projeto não é oneroso porque conta com o apoio do Estado e vários convênios com empresas. Existe até um estudo para ampliar o Centro de Triagem, que tem 10 leitos, não suficientes para a demanda. O novo deve ser construído perto da Rodoviária, com 30 leitos.

Liberato acredita que este projeto não vai solucionar de vez a questão da migração mas serve para minimizar a situação, não só através do encaminhamento mas também do esclarecimento da realidade da "cidade grande" aos que o procuram.



O Posto de Atendimento do Migrante tenta evitar o aumento da mendicância